

# A DISCIPLINA ARTES COMO EXPRESSÃO CRIADORA

Clauane Vitória de Siqueira Souza<sup>1</sup>

Maria Cecilia Martínez Amaro Freitas<sup>2</sup>

## Resumo

O tema abordado, a disciplina de Artes como expressão criadora enfatiza a ideia de aprimorar o conhecimento artístico na vida educacional dos alunos com base no contexto e em percepções do universo infantil, no qual objetiva analisar a Arte como forma de estimular a expressão criadora na criança e como a formação do pedagogo influencia nesse processo em reconhecê-la como parte fundamental na construção educacional dos alunos. Essa pesquisa fundamentou-se em estudiosos que apresentam as formas de compreender a disciplina como parte contribuidora no pleno exercício como cidadão, baseadas nas interações e contatos em seu meio social como forma de trabalhar a expressão criadora através de estímulos e atividades que explorem o seu universo, de maneira que a própria tenha o contato com as diferentes manifestações artísticas, sendo capaz de desenvolver tais conhecimentos. Com todos os desdobramentos do estudo em compreender a fundo a importância da disciplina de Artes na vida social do aluno, o presente projeto fundamentou-se em uma pesquisa qualitativa com análise documental. Contudo, pode-se concluir que o ensino de Artes trabalhado de forma especializada garanta a contribuição do potencial criativo do educando nas interações sociais e culturais em seu convívio, destacando-se as percepções das expressões criadoras no universo infantil, dessa maneira, é primordial que todos os profissionais da educação compreendam a importância dessa disciplina na vida educacional dos alunos e busquem meios e estudos que os capacitem em sua formação.

**Palavras-chave:** Disciplina de Arte. Expressão criadora. Universo infantil.

## INTRODUÇÃO

A arte é uma forma do ser humano expressar suas emoções através de valores estéticos como a beleza e a harmonia. Ela pode ser representada de diferentes maneiras como, no teatro, escultura, pintura, cinema, dança, entre outros, todos ocupando um grande espaço de beleza na sociedade, como modo de expressar os nossos sentimentos.

---

<sup>1</sup> Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA; 2020-2

<sup>2</sup> Mestre em Linguística Aplicada. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

No ambiente escolar, a disciplina Artes contribui para a formação de cidadãos críticos e criativos, que abrange novos conhecimentos em diversas áreas na preparação dos sentidos simbólicos das crianças. Nesse sentido, é importante repensar o contexto em que ela ocorre e as possibilidades de desencadear novos horizontes com novas percepções acerca de suas contribuições, ampliando novas fontes de como a arte é retratada no universo infantil.

A discussão desse tema tem atraído estudiosos no desenvolvimento de pesquisas no âmbito educacional, visto que a disciplina de Artes pode contribuir no pleno desenvolvimento do ser humano através das reflexões e motivações que ela oportuniza. Nesse sentido autores como Lowenfeld (1954), Ferreira (2012) e, recentemente, a Base Comum Curricular Nacional – BNCC (2017), têm ressaltado os contributos que a disciplina Artes pode trazer como uma expressão criadora.

Por considerar a disciplina Arte como uma fonte de expressão criadora, considera-se relevante refletir como ela pode ser desenvolvida, analisando assim as suas diferentes formas de valorizar e retratar suas emoções ao se passar uma mensagem no meio social.

O presente estudo, pautado em pesquisa a bibliográfica qualitativa com análise documental, busca evidenciar como ocorre o processo de aprendizagem da disciplina Artes como uma expressão criadora. Para tanto, inicialmente define-se o que se entente por arte e sua forma de interação com a criança; logo discute-se a expressão criadora e porque é importante desenvolver atividades que a explorem no universo infantil e, finalmente, analisam-se diferentes maneiras de como a arte se manifesta no contexto da criança por meio de expressões criadoras.

## **1. A disciplina Artes e as diversas formas de interação com a criança**

Pode-se compreender a disciplina Artes no campo educacional como forma de contribuir no pleno exercício do ser humano e nas representações como um cidadão crítico e criativo. Ela baseia-se nas interações e contatos que a própria disciplina ofertará. Ferreira (2012) traz a definição da disciplina Artes como uma forma de expressar e representar os diversos conhecimentos que a linguagem artística propõe no campo político, econômico e cultural. Observa que a disciplina trabalha em cima do próprio

contexto da criança através das expressões com as simbologias e situações estimuladoras. Lowenfeld (1954) afirma que a disciplina de Artes transparece na expressão artística da criança, no qual ela é processual e se relaciona com a forma de ver, pensar e sentir o mundo.

A expressão artística trabalhada dentro da disciplina de Artes nas escolas propõe mecanismos que possam relacionar e interagir com o universo infantil do aluno, com as representatividades e criações apresentadas por eles. Cada indivíduo manifesta a vivência artística de uma maneira, e nessa perspectiva Silva e Urt (2016), considera que a vivência artística da criança não se resume a uma ação monótona pois, o contato que ela obtiver com qualquer obra de arte despertara observações críticas e percepções da história que se quer passar. E é nesse contexto que o autor Lowenfeld (1954) aprecia que as sensações do ambiente transformar-se-á em emoções, medos, alegrias, tristezas, mas com a finalidade de superá-los libertando o fluir das atividades criadoras. Dentro dessa disciplina o aluno poderá se expressar e desenvolver de diferentes formas, pois ela proporciona conteúdos de produções artísticas do potencial humano.

Essa visão da Arte dentro do contexto escolar nem sempre foi vista como instrumento de contribuição na prática de aprendizagem dos alunos. De acordo com Ferreira (2012), no final do século XIX ocorrerão mudanças a respeito da educação que propunha melhorar a formação para o trabalho afim de reorganizar a educação no país.

Buscou-se proporcionar uma nova visão a respeito da implementação da disciplina Artes na educação das crianças, abriu-se um novo panorama com o movimento Escola Nova por Dewey nas décadas de 50 e 60, com a ideia de inseri-la no meio escolar e, principalmente, na formação do aluno como ser criativo que busca no seu interior representar a sua imaginação como uma livre expressão. (BARBOSA 1991 apud FERREIRA 2012, p.16)

A disciplina de Artes, antes de ser inserida no currículo como disciplina obrigatória, foi discutida na LDB (Lei de Diretrizes e Bases) de 1961. Segundo Martins (2014, p.34), “em 20 de dezembro de 1961, foi instituída a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Lei 4024/61. Essa Lei estabelecia uma nova estrutura para os currículos do ensino primário e médio.

Ainda mais tarde com a nova proposta da LDB de 1971, Rodrigues (2013, p.74) complementa que “foi durante o período da Ditadura Militar, com promulgação da Lei

5692/71, que o ensino de arte na escola ganha um novo conceito, a arte passou a compor o currículo obrigatório das escolas fundamentais, através da Educação Artística.

Com o movimento Arte-Educação no Brasil nos anos 80, Ferreira (2012) fala que, diferentes profissionais da área da educação aderiram e promoveram ações para se estabelecer o novo conhecimento educacional com o objetivo de conscientizar a importância da disciplina Artes como parte integrante do currículo. (FERREIRA, 2012 p.18)

Com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN 1997, p.25) destaque que, “com a Lei n. 9.394/96, revogam-se as disposições anteriores e Arte é considerada obrigatória na educação básica”. Assim a disciplina Artes foi inserida como componente curricular obrigatório no documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

O componente curricular de Artes aborda uma interação da criança com o mundo, compartilhando saberes e práticas sociais. Segundo Ferreira (2012), a expressão criadora do educando interage com o ambiente e imaginações baseadas a uma motivação tanto interna quanto externa, providas de particularidades individuais expressadas através de emoções, afetos, valores e visões críticas a respeito do universo.

Uma vez que, essa prática é percorrida por fatores que não englobam apenas professores e alunos, ela se destaca na consolidação da mediação em benefício da família e sociedade. Desta forma, a disciplina Artes está presente desde os primeiros passos da criança e é através dela que começam a ser produzidas as primeiras expressões criadoras do universo infantil em concordância com o modo de pensar e agir como cidadão. (Meu)

A expressão artística da criança trabalhada dentro da disciplina vai mudando de acordo com o desenvolvimento humano. Silva; Urt (2016), evidência a possibilidade da universalização cultural a partir de mudanças e interações sociais. E é a partir daí que ela começa a decidir e aplicar no cotidiano o que pode ser priorizado para desenvolver o conhecimento em si.

Acresce que, a forma como expressar os sentimentos e emoções nas percepções do dia a dia, pode criar efeitos negativos pelas pessoas que não prezam a essência das representações. Desse modo, Lowenfeld (1954), compreende a importância do auxílio que um professor tem ao transmitir segurança, liberdade e momentos confortáveis para superar dificuldades e bloqueios que impedem o fluir de atividades criadoras. A disciplina Artes, em virtude de oportunizar mecanismos de aprendizagens, também abrange

instrumentos que irão desenvolver a adaptação de novas linguagens de diferentes culturas-históricas, como através da literatura infantil. Para Silva; Urt (2016), a história literária é uma das belas formas de transmitir emoções comovendo todos ao redor em um processo de socialização e renovação do saber.

De fato, todos os saberes acumulados ao longo de uma sequência de conhecimentos absorvidos trarão riquezas de pensamentos que influenciarão na formação de um cidadão consciente de seus direitos. Dessa forma, na visão de Silva; Urt (2016) cabe ao educador estar atento em como trabalhar com os alunos as diversas formas de representações artísticas relacionadas com as interações e os contextos. Lowenfeld (1954), apresenta a relação do aluno com o professor como uma parceria a se tornar algo contínuo na construção da aprendizagem. Ferreira (2012) complementa, no qual, as criações percorridas em sala de aula fazem parte da mediação do educador com o educando, ou seja, o professor tem a função de estimular o pensamento imaginativo em todas as formas de expressões criativas.

A disciplina de Artes, consiste em conduzir um conhecimento que fará parte da formação humana, mas, podemos considerá-la como instrumento do desempenho alfabetizador. Mas como inclui-la? De acordo com Silva; Urt (2016) a disciplina de Artes retrata um histórico cultural, e alfabetizar está além de uma sala de aula, ela pode ser trabalhada em um espaço externo com engajamento cultural do contexto da criança, com as vivências e experiências do dia a dia e principalmente inteirar a criança na linguagem, seja oral, cantada, dramática, faz de conta, ilustrada, expressada ou qualquer gesto que demonstre a representação, pois, a leitura acontece em qualquer espaço em que lhe for atraente.

A literatura infantil narra diversas obras em diferentes contextos, inclusive produções que requerem uma performance ou até mesmo brincadeiras folclóricas que produza sentidos em um vocabulário convincente. E é durante esse processo que o papel do professor é ocasionar momentos significantes com espaços apropriados e ilustrativos capazes de chamar a atenção. (SILVA; URT, 2016, p.235)

Contudo, a leitura se dá em vários segmentos para que o educando consiga perpassar por outros caminhos baseado em como a sociedade fornece novos costumes e práticas nas apropriações em leituras. A esse respeito, busca-se aprimorar novos meios de materiais e recursos pedagógicos. Silva; Urt (2016), alega que o contexto no qual o

espaço educativo está inserido é uma sociedade inovadora recheada de novos recursos e equipamentos tecnológicos, com o intuito de adaptar no ambiente escolar. Segundo Ferreira (2012) para que o acesso se torne algo mais dinâmico e prazeroso é possível integrar as tecnologias em trabalhos artísticos, tendo como princípio aprofundar os conhecimentos. Desta maneira é indispensável a escola do século XXI, acompanhar toda a evolução das transformações significativas que a ela são impostas no campo educacional.

## **2. O desenvolvimento da expressão criadora no universo infantil**

A expressão criadora da criança pode ser construída e expressada através de estímulos que a própria disciplina de Artes possibilita no desenvolvimento com atividades que interagem com o próprio universo. Bernardes (2012) conceitua expressão criadora como forma de sensibilização das percepções de vivências estéticas do espaço e que se torna possível de ser explorada no universo. Lis (2008) a define como efeitos construtivos na formação integral do ser humano, sendo capaz de desenvolver e explorar os seus conhecimentos e habilidades estéticas da realidade pessoal.

De fato, trabalhar atividades criadoras que explorem o universo infantil da criança na disciplina de Artes, permite compreender que todo o seu contexto histórico faz parte de uma sociedade. Para Lis (2008), os conhecimentos adquiridos por meio de contatos e experiências oportunizam entendimentos das relações um com o outro no sentido da socialização humana.

Deste modo, Bernardes (2012), compreende que, a criança é estimulada desde pequena e o seu processo de aprendizagem demonstra curiosidade pelas linguagens da arte presente na sociedade, pois ela está em constante aprendizado, fator importante na construção da criatividade mental em seu universo.

Ressalta-se que a infância é algo dinâmico, em permanente evolução. A criança é um ser único, individual e social. Barbosa (2013) destaca que a ideia de infância sofreu modificações e deu-se destaque no seu papel pelas transformações que o universo infantil vem ocupando.

É de suma transcendência pautarmos nos primórdios da infância compreendendo os relatos e suas origens ao ponto de correlacionar com o ensino-aprendizagem. Assim, a arte na educação infantil deve ser vivida e explorada em todas as suas plenitudes com foco no desenvolvimento completo da criança, pois ela é a base inicial do processo educativo e na construção e formação completa de um cidadão. (BARBOSA, 2013, p.39)

Com as mudanças ocorridas na perspectiva da infância, a disciplina Artes direciona-se para o desenvolvimento da criatividade como ponto primordial do conhecimento. Bernardes (2012) explica que a arte infantil aperfeiçoa o processo de expressão do domínio da sensibilização a reconhecer diferentes linguagens do contexto social. Segundo Lis (2008), a criança relaciona o senso-crítico a respeito das informações que lhes são providas, criando hipóteses e argumentos que são válidos e pertinentes no processo de aprendizagem.

Neste mesmo panorama, compreende-se que a disciplina de Artes está entrelaçada com a educação e a infância, e que ela se torna capaz de transformar as ações do sujeito que se faz presente em nosso meio. De acordo com Bernardes (2012), a Arte é representada segundo a essência da expressão, no entanto ela exprime a forma como o sujeito relata a vivência, a experiência e, principalmente, o contexto no interior da emoção, história, cultura e toda a beleza estética carregada de valores e princípios. Assim, ela consegue ser reproduzida de diversas maneiras.

Ao observar todas as disciplinas que configuram o currículo educacional, percebe-se que a disciplina de Artes é uma das poucas que exploram a interação, universo, infância e expressão. Bernardes (2012) ressalta a importância de a criança mover-se para um local fora do espaço educativo, adquirir contato com diferentes símbolos e vivências, no qual a exploração e o olhar crítico de experimentar sensações novas permitirá libertar a expressão com o que está em sua volta. Lis (2008) acrescenta que, com esses conhecimentos novos o ensino de Artes transpassará os limites do aprender e seus efeitos serão únicos.

Sendo assim, o objetivo da disciplina de Artes não é trabalhar isolado apenas com as linguagens artísticas em si. Bernardes (2012) assevera que, para que se obtenha um maior aprendizado e enriquecimento de conhecimento para o educando, é viável que ela entrelace os próprios saberes com outras disciplinas, para que a

criança consiga descobrir outras informações que de fato será favorável. De forma que, pratique a sua livre expressão.

Todas as práticas aplicadas para o desenvolvimento educacional do educando têm por finalidade a formação integral como cidadão. E por esse motivo o papel do educador em todas as ações e circunstâncias é primordial. Lis (2008) evidência que ao elaborar quaisquer atividades que esteja direcionada ao desenvolvimento integral da criança, o educador deve compreender e procurar métodos que contribuam na aprendizagem com o ensino de artes. Barbosa (2013) acrescenta que, os ensinamentos da arte demandam uma série de conhecimentos que devem ser adquiridos, e por isso a formação dos profissionais da educação necessita ser contínua e enriquecida para se obter bons resultados.

A criança, a partir do momento que adquire os conhecimentos nas linguagens artísticas, é capaz de organizar concepções, conceitos, sentidos e a absorção de ideias construídas. Bernardes (2012) complementa que o convívio e contato com o universo infantil em diferentes formas e gestos, ampliam os horizontes na troca de saberes com outras pessoas no dia a dia. De modo que a obtenha e transcreva nas ações cotidianas em suas práticas.

Diante do exposto, compreende-se que para explorar a expressão criadora da criança é fundamental apresentar um planejamento bem aprimorado nas aulas de Artes. Barbosa (2013) corrobora essa ideia evidenciando as possibilidades das relações que cada componente fará com a disciplina de Artes, que exigem do professor o desenvolvimento de conhecimentos e metodologias na integração do ser ativo no processo. Portanto, o ensino deve estar atrelado a um contexto interdisciplinar, com o propósito de se pensar em um trabalho diferenciado.

### **3. Contribuições da disciplina Artes no desenvolvimento das expressões criadoras**

Pode-se analisar a disciplina de Artes como um conjunto de diferentes manifestações no qual a criança poderá interagir. Segundo Fernandes (2012), o



desenho é o primeiro contato artisticamente em que a criança se encontra a expressar com mais precisão os espaços registrados. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (2017) traz importante enfoque a disciplina de Artes, ao ressaltar os quatro campos de conhecimentos, artes visuais, música, dança e teatro, que se vinculam as aprendizagens e experiências nas formas de expressar os sentimentos e na construção dos princípios como ser humano.

Através de todas as formas de interação em que a criança se encontrará presente permitirá o trabalho na construção de um cidadão em progresso. De acordo com a BNCC (2017) as interações desse trabalho irão aguçar na criança o seu potencial crítico e criativo, o respeito às diferenças e as formas de solucionar determinadas situações do cotidiano. De fato, é um desenvolvimento de compreensão do exercício da cidadania.

A expressão, tem como base as próprias manifestações e criações do indivíduo ao se conectar com o universo, e a partir daí explorá-lo com a imaginação e os sentimentos que serão transmitidos em suas obras, atribuindo uma parte sensível ao modo como se observa o espaço e a sua relação pessoal e/ou impessoal com o sujeito. (BRASIL, 2017p. 192)

É fundamental a criança conseguir se expressar de diferentes maneiras, seja em forma de desenho, pintura, expressão da música e/ou as linguagens presente na disciplina de Artes. Na visão de Fernandes (2012) o importante é que ela se desdobre na sua criação, pois de fato o seu contexto permitirá representar o ambiente e o cotidiano sem medo.

Canto et al (2013) retratam que o fato de a Artes estar presente no dia a dia da criança permite que se obtenha a relação com as áreas do conhecimento envolvendo todo o contexto em diversas formas de expressão. Além disso, ela possibilita o aluno a enxergar o universo de maneira única e individual dando-lhe fundamento dos elementos que permeiam ao redor.

Com base nas experiências e observações a respeito das percepções do dia-a-dia, a disciplina de Artes consente que a criança compreenda todo o contexto por meio de suas indagações e posições. Para Canto; Brito; Dias (2013) mediante o ensino de Artes toda a leitura de mundo em que a criança conseguir realizar no

cotidiano deve ser instigado com recursos pedagógicos adaptáveis e conciliáveis ao próprio universo. Pois, inicialmente a criança alcança esses objetivos antes mesmo de desenvolver a leitura e a escrita, fazendo uso das linguagens para se manifestar.

Podemos considerar que todos nós temos habilidades para descobrir e praticar a imaginação que possa ser expressa em diferentes formas no universo por meio das expressões criadoras. E o desenho pode ser explorado dessa maneira utilizando inúmeros recursos para uma boa aprendizagem. Desse modo Fernandes (2012) ressalta, para que o desenho seja explorado de maneira mais profunda com novas tecnologias, é preciso que as práticas educacionais trabalhem na busca de aperfeiçoar o ensino que é baseado propriamente na arte.

A música também é uma forma de expressar os nossos sentimentos baseados a emoções que ocorrem na vida diária. Neste sentido, Canto; Brito; Dias (2013) evidenciam a criatividade e a imaginação da música sendo aplicada no contexto educacional da criança desde a Educação Infantil, de maneira que ela compreenda a linguagem musical através da percepção e interpretação do som. Atividade essa que se faz vigente na construção e na compreensão dos aprendizados obtidos.

O componente curricular de Artes oferece aos alunos a reflexão das artes visuais por meio das linguagens, a crítica argumentativa por parte do leitor, o senso de analisar, perceber e observar com criticidade todo o contexto da ação. A esse respeito a BNCC (2017), fala que as manifestações das Artes visuais possibilitam ampliar os horizontes das diferentes culturas em forma de debater o cenário, a história e as emoções transmitidas. Além de inserir o teatro, dança e música no contexto social dos alunos, que faz jus a construção e a produção do sujeito no mundo.

Para que todo esse processo ocorra de maneira satisfatória no universo da criança é preciso ter uma conexão entre as linguagens afim de envolver todos no mundo literário, possibilitando a reflexão dos diferentes campos artísticos do componente curricular Artes e todas as dimensões que oportunizem aderir outros recursos nos contextos. (BRASIL, 2017 p.194/195)

A partir do momento em que os profissionais disponibilizam momentos de aprendizagens aos alunos com vista a conexão entre todos os campos artísticos, eles se tornam capazes e autorizados a experimentarem os prazeres da vida. Fernandes (2012) diz que por meio dessas ofertas a criança acrescenta elementos do seu universo e das observações esteticamente que são importantes para ela. E com essas representações, cria-se um convívio de socialização e troca de experiências consigo e com o outro. De fato, esses momentos são transpassados em vários seguimentos no processo educacional de forma que o experimento se torne numeroso. É possível trabalhar a personalidade da criança através da Arte. Canto; Brito; Dias (2013), fala que a combinação e a junção das diversas maneiras de se desenvolver as expressões criadoras possa servir como o desenvolvimento de hábitos, comportamentos, atitudes e comunicações que manifestam os sentimentos e emoções.

Em vista disso, a disciplina de Artes não se dispõe a ser trabalhada ou expressada como um componente afastado dos demais conteúdos, pois a sua essência se baseia em toda a história e cultura relatada durante todos os acontecimentos e conhecimentos que fazem parte dos livros literários. Desse modo, a restrição do ensino que é causada por essa disciplina visto na realidade escolar e quanto aos profissionais que lecionam essa matéria ficam a desejar e o objetivo não é meramente alcançado. Por isso, que esse olhar inovador a respeito de qualquer conteúdo incluindo o ensino de Artes deve ser reformulado a fim de gerir novos meios educativos com base na inclusão de todos os conhecimentos.

Entretanto, o ensino só acontece com a colaboração dos profissionais e a participação ativa do aluno. A autora Fernandes (2012) frisa a participação da criança como peça fundamental na construção do desenvolvimento, e por isso, a escola em parceria com o educador necessitam trabalhar adjunto para obterem bons resultados. Já as autoras Canto; Brito; Dias (2013) destaca a importância de o educador aplicar de maneira sucinta e prática as linguagens artísticas presentes no universo da criança, para que ela possa estimular o gosto pela arte e pelo contexto ao redor. Portanto, posto isso, podemos desestruturar a dificuldade em desmistificar esse ensino que deveria ser mais reconhecido na sociedade, pois a

valorização do cidadão que está em constante evolução é capaz de desbravar todos os seus potenciais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao apresentar a importância da disciplina de Artes na construção do conhecimento do aluno na infância, evidencia-se a necessidade de trabalhá-la como forma de estimular a expressão criadora da criança, visto que ela se apresenta como um mecanismo de formação que está presente nas bases educacionais.

Compreende-se que o ensino de Artes, ao longo do tempo, sofreu vários percalços até ser adotado como parte obrigatória no currículo escolar, fato que se percebe nos apontamentos do estudo realizado. Com isso, o ensino da disciplina tomou força em contribuir na formação do estudante no pleno desenvolvimento como ser humano em todos os aspectos e finalidades que influenciam o indivíduo a pensar, refletir, relacionar e interagir-se com o mundo que o cerca.

Constata-se que a disciplina Artes, quando devidamente trabalhada pode proporcionar ao aluno o desenvolvimento do potencial criativo.

Percebe-se que ainda há necessidade de estudos nessa área, principalmente no que se refere à formação do professor, inicial e continuada, em que essa disciplina possa ser discutida e trabalhada com a profundidade necessária, visto que ela pode alcançar um grande impacto na vida do aluno.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marina. **Criação, imaginação e expressão da criança**: caminhos e possibilidades do desenho infantil, p. 20-43, outubro 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/tulio%20souza/Desktop/TC1/planos%20de%20aula%202020/artigo%201.pdf>. Acesso em: 03 de abril. 2020.

BERNARDES, Soeli. **Brincando com artes na educação infantil**, p. 06-13, Florianópolis 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/tulio%20souza/Desktop/7%C2%BA%20PER%C3%8DODO/TC2/artespe dinfpljve1ed015%20obj%202.pdf>. Acesso em: 30 de agosto. 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://www.alex.pro.br/BNCC%20Arte.pdf>. Acesso em: 27 de Agosto. 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017, p. 191-196. Disponível em: <http://www.alex.pro.br/BNCC%20Arte.pdf>. Acesso: 12 de maio. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental, p.25 – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 27 de agosto. 2020.

CANTO, Fernanda; BRITO, Maria; URT, DIAS, Carmem. **A importância das linguagens artísticas no desenvolvimento infantil**, p. 705-710, julho-dezembro 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/tulio%20souza/Desktop/7%C2%BA%20PER%C3%8DODO/TC2/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DAS%20LINGUAGENS%20ART%C3%8DSTICAS%20NO%20DESENVOLVIMENTO%20INFANTIL-101.pdf>. Acesso em: 14 de agosto. 2020.

FERNANDES, Graziela. **Imaginação e arte**: o que falam as crianças sobre e enquanto desenham: desenhos, p. 32-57, fevereiro 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/tulio%20souza/Desktop/TC1/Entrega%20quarta-feira/Graziela%20Tomé%20Fernandes-fichamento%205.pdf>. Acesso em: 15 de abril. 2020.

FERREIRA, Aurora. **A criança e a arte**: o dia a dia em sala de aula. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

LIS, Elza. **O ensino da arte e a formação de docentes-ensinando a ensinar**: metodologia do ensino de arte, p. 13-20, dezembro 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/tulio%20souza/Desktop/TC1/Entrega%20quarta-feira/1585-6.pdf>. Acesso em: 15 de abril. 2020.

LOWENFELD, Viktor. **A criança e sua arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1954.

MARTINS, Adriana. **As entrelinhas no ensino das Artes**, p. 34, 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/tulio%20souza/Downloads/1094-Texto%20do%20artigo-8046-1-10-20141023%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/tulio%20souza/Downloads/1094-Texto%20do%20artigo-8046-1-10-20141023%20(1).pdf). Acesso em: 28 de agosto. 2020.

RODRIGUES, Carla. **Sobre tempos e lugares da arte no currículo escolar brasileiro**, p. 74, janeiro/abril 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/tulio%20souza/Downloads/15995-Texto%20do%20artigo%20\(Sem%20identifica%C3%A7%C3%A3o\)-26858-2-10-20130511%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/tulio%20souza/Downloads/15995-Texto%20do%20artigo%20(Sem%20identifica%C3%A7%C3%A3o)-26858-2-10-20130511%20(2).pdf). Acesso em: 27 de agosto. 2020.

SILVA, Juliana; URT, Sonia. **O valor da arte literária na construção da aprendizagem da criança**, p. 225-241, janeiro/abril 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/tulio%20souza/Desktop/7%C2%BA%20PER%C3%8DODO/TC2/3692-14614-3-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/tulio%20souza/Desktop/7%C2%BA%20PER%C3%8DODO/TC2/3692-14614-3-PB%20(1).pdf). Acesso em: 14 de agosto. 2020.